

O “BICHINHO” DO ASSOCIATIVISMO*

Joaquim Fernando da Cunha Guimarães

1.^a Versão (Julho de 2009)

2.^a Versão (Agosto de 2009)

Revista Electrónica INFOCONTAB n.º 45, de Setembro de 2009

Introdução

Quando a vida nos prega algumas partidas em termos de saúde, aumenta a necessidade de registarmos, em jeito de balanço, os principais factos da nossa actividade.

Não nego que o presente texto já estava na minha mente há alguns anos, pois o meu envolvimento no associativismo, primeiramente enquanto dirigente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), depois como dirigente da Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AAEUM) e, finalmente, como dirigente de Associações de Profissionais da Contabilidade e Revisão/Auditoria às Contas, constitui, modéstia à parte, um caso para registo, dada a circunstância de a história da profissão, das associações e da contabilidade ser uma das minhas paixões e prioridades de investigação.

Porém, não foram as razões de saúde que me conduziram à elaboração deste texto. O principal factor de motivação foi a recente leitura de um excelente texto autobiográfico do grande cientista francês do século passado, Jean Dumarchey, intitulado “La Creation d’Une Science – Notes Bibliographiques”, datado de 1946, que adquiri em 2000 num alfarrabista, em conjunto com outros textos¹.

Essas “notas biográficas” de Dumarchey foram dedicadas ao Professor e distinto Contabilista português Guilherme Rosa (1906/1980), o qual traduziu para português as suas duas grandes obras: “La Theorie Positive de La Comptabilité” (“A Teoria Positiva da Contabilidade”) e “La Comptabilité Moderne” (“A Contabilidade Moderna”), cujos originais, nas duas línguas, integram na minha biblioteca.

Pela sua oportunidade, passo a transcrever as seguintes frases desse brilhante texto de Dumarchey, onde justifica a sua autobiografia:

“Nada é mais difícil do que escrever uma autobiografia, na qual o autor é simultaneamente juiz e réu, onde se pode pecar quer por presunção quer por excesso de humildade.”.

* Este texto foi elaborado como Nota de Apresentação do meu livro “A Profissão, as Associações, e as Revistas de Contabilidade em Portugal”, a editar pelo Grupo Vida Económica.

¹ O texto integral em francês e a correspondente tradução para português estão disponíveis no menu “Contabilidade/Mestres – Professores/Jean Dumarchey (1874 – 1946)”, do meu Portal INFOCONTAB, em www.infocontab.com.pt.

A dedicatória tem o seguinte teor:

“Não temos conhecimento de que o texto tenha sido traduzido para português quer por Guilherme Rosa, quer por outra pessoa, daí o interesse de o disponibilizar em bilingue.”.

Dumarchey sublinha que quem está mais habilitado para fazer a nossa biografia somos nós próprios, pois registamos nas nossas memórias pormenores desconhecidos pelas restantes pessoas.

E numa conjuntura favorável à produção de autobiografias (v.g., políticos, desportistas, escritores, pessoas do *jet set*), permito-me considerar que mais uma não saturará o “ambiente”.

Por outro lado, a descrição desses pormenores e de factos importantes da nossa vivência associativa poderá ajudar a perceber melhor a importância das próprias associações. Desta forma pretendo, efectuar mais uma homenagem ao seu passado e ao dos seus dirigentes, meus colegas de “luta”, alguns dos quais, com este propósito, identifico.

A minha actividade no associativismo pode ser dividida em duas áreas de intervenção:

- Estudante e antigo estudante da Universidade do Minho, i.e., como dirigente da AAUM e da AAEUM, respectivamente.
- Dirigente das Associações de Profissionais ligadas à Contabilidade (CTOC, APOTEC, ADCES e APECA) e à Revisão/Auditoria às Contas (OROC).

A palavra “bichinho”, utilizada no título deste texto, visa, precisamente, evidenciar o facto de o primeiro envolvimento no associativismo me ter provocado, em momentos sucessivos, um efeito alastrador, irrecusável, quase indestrutível e, até, apaixonante.

Na verdade, sempre assumi, e assumo, uma postura activa, de crítica sugestiva e criativa, em prol de um melhor funcionamento das Associações que integro. Julgo, aliás, que deveria ser esta a postura de qualquer associado em qualquer associação, pois geralmente os respectivos estatutos consagram os designados “deveres”, os quais apelam à intervenção.

À excepção do cargo de Presidente do Conselho Fiscal da CTOC, que exerço desde o primeiro mandato, de 1999/2001 (actualmente decorre o 4.º mandato - 2008/2010), remunerado por força dos Estatutos, todos os outros cargos associativos foram (e são) exercidos graciosamente, inclusive os outros dois cargos que actualmente desempenho na CTOC (Vogal da Comissão de História da Contabilidade e Coordenador das “Reuniões Livres das Quartas-feiras da Representação Permanente de Braga”)².

Admito, e assumo o risco, que alguns leitores julgam este texto de “pretensioso” ou outros lhe atribuam outros qualificativos de valor negativo. Mas, tal como costume referir, *“prefiro ser criticado por ter feito alguma coisa a ser ignorado por não ter feito nada!”*.

² De notar que os cargos referidos na Ordem dos ROC não são remunerados, embora sejam pagas senhas de presença nas reuniões dos Órgãos.

1. ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DO MINHO (AAUM)

Foi no ano lectivo de 1982/83 (há 27 anos), como dirigente da AAUM, que o “bichinho” do associativismo entrou na minha “costela associativa”. Era então estudante da Licenciatura de Gestão de Empresas da Universidade do Minho (“primeira fornada” - 1980/1984).

O convite para o exercício das funções de Secretário do Conselho Fiscal e Jurisdicional da AAUM, chegou-me pelo ainda hoje meu grande amigo e colega daquele Curso, Vitor Manuel Esperança Ribeiro, e pelo então candidato a Presidente da Direcção da AAUM, Luís Coelho.

Na altura, exercia eu funções na Administração Regional de Saúde de Braga, com a categoria de “3.º Oficial”, onde comecei a trabalhar aos 18 anos (ano de 1976).

Assim, à situação de trabalhador-estudante, com um horário flexível para poder assistir a pouco mais de metade das aulas, ao não resistir ao “bichinho do associativismo” acrescentei aquele cargo.

Dado que o “bichinho” teve efeitos imediatos, o eleito Presidente da Direcção da AAUM, Luís Coelho, aproveitando a minha “veia” de desportista (praticante amador nos regionais de futebol de onze e de futebol de salão) convidou-me para coordenar o Departamento Desportivo, o que também acabei por aceitar.

Paralelamente, participei noutras actividades da AAUM (ver foto)³.

Terminado o primeiro mandato (1982/1983), fui convidado para integrar a lista como Tesoureiro (o segundo cargo mais importante na hierarquia e também em termos de esforço e trabalho) da única lista candidata às eleições da AAUM para o mandato 1983/1984, presidida por Jorge Manuel Preto Castanho, cargo que acabei por aceitar e exercer com ainda maior empenho, pois era o primeiro aluno da Licenciatura de Gestão de Empresas da U.M. (relembro que o meu curso era a “primeira fornada”) a exercer esse importante cargo.



Dado que no mandato anterior tinha analisado o Relatório e Contas, já sabia com o que poderia contar.

Com efeito, as contas da AAUM eram apresentadas em quadros, tipo c/c, agrupados por caixa, bancos, credores, mas sem qualquer classificação contabilística, pois o Tesoureiro de então, Mário Viana, era aluno da Licenciatura de Engenharia Metalomecânica, e, obviamente, não possuía os conhecimentos contabilísticos suficientes para a implementação de uma contabilidade de acordo com as normas contabilísticas. Diga-se, em abono da

³ A foto refere-se a uma conferência de imprensa, em Maio de 1983, para apresentação das actividades da então “Queima das Fitas”, posteriormente substituída pela ainda actual designação de “Enterro da Gata”. A sua inclusão neste texto, justifica-se pelo facto de ter sido a minha primeira intervenção pública no associativismo.

verdade, este colega apresentou os quadros com rigor e bem elaborados, permitindo uma leitura geral das contas e a criação do “balanço inicial” da Associação.

Comecei, portanto, por efectuar um trabalho contabilístico de base, nomeadamente a organização contabilística de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade então em vigor, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 47/77, de 7 de Fevereiro, com as devidas adaptações à realidade associativa vigente na altura.

Além disso, introduzi procedimentos de controlo interno, com o apoio da Direcção, o que me permitiu, com a colaboração da Vice-Tesoureira, Maria do Rosário Lira, criar, ao longo do mandato, um Departamento que, sob minha sugestão, foi designado de “Departamento de Contabilidade e Gestão Financeira”.

Pela primeira vez, realizei um conjunto de operações práticas das quais só tinha tido conhecimento teórico, nomeadamente através do Curso Geral de Comércio (1973/1974) e do Curso Complementar de Contabilidade e Administração (1975/1976), ambos concluídos na prestigiada Escola Técnica Alberto Sampaio, de Braga.

Foi assim que procedemos ao inventário das existências, do imobilizado, dos créditos, dos débitos, etc., e elaborámos o primeiro balanço da Associação.

Na sequência, foi apresentado o primeiro Relatório de Contas da AAUM com respeito pelas normas contabilísticas vigentes, e, repito, adaptadas à sua realidade associativa.

Foi uma experiência muito interessante, vivida intensamente, ao ponto de nesse ano lectivo ter baixado significativamente a minha média de curso, pois muitas foram as faltas às aulas.

Esta vivência também me permitiu uma maior integração no meio académico, pois passei a participar em reuniões com o Magnífico Reitor de então, Professor Doutor Sérgio Machado dos Santos, o Presidente dos Serviços Sociais, Dr. Armando Osório, e representantes de outros Órgãos e Departamentos da Universidade.

Desta experiência destaco os seguintes factos que considero curiosos:

- O rigor do controlo interno e das contas. Neste aspecto, reitero que fui bem acompanhado pela já referida Vice-Tesoureira, Maria do Rosário Lira, que passou a ser identificada por “o Guimarães de saias” (Rosário, desculpa esta inconfidência, mas é por uma boa razão);
- A Assembleia-Geral de aprovação do Relatório de Contas de 1983/84 aprovou, por unanimidade, um voto de louvor ao meu trabalho, o qual foi, curiosamente, apresentado pelos estudantes identificados com a “oposição” aos Órgãos dirigentes de então;
- Nesse relatório descrevi no activo, as dívidas (v.g., consumo do bar da Associação) e os respectivos nomes dos devedores, entre eles, alguns amigos e até dirigentes da própria Associação, o que gerou alguma polémica. Mas serviu de exemplo para o futuro (registo que, antes da sua evidência, efectuei as diligências necessárias para a

obtenção dos créditos, mas não produziram efeitos). Ainda hoje, alguns desses amigos se lembram deste episódio. Factos como este marcam.

Concluída, em Julho de 1984, a Licenciatura em Gestão de Empresas acabei por reforçar ainda mais a minha ligação à Universidade do Minho, pois, graças ao trabalho desenvolvido, o Presidente dos Serviços Sociais da U.M., Dr. Armando Osório, por sugestão do Magnífico Reitor, Professor Doutor Sérgio Machado dos Santos, sabendo que me mantinha ligado à Administração Pública (posteriormente à Licenciatura acabei por exercer funções técnicas na Secção de Contabilidade da Administração Regional de Saúde de Braga), convidou-me para integrar os quadros superiores da U.M. Passei então a exercer o cargo de Técnico Superior de 2.^a Classe afecto à Administração (reporte ao Administrador da Universidade), para apoio em tarefas de índole económico-financeiro. Exerci essas funções de 31 de Outubro de 1985 a 6 de Outubro de 1987, altura em que solicitei a exoneração, em virtude de ter optado pela carreira de Técnico-Economista da Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

Paralelamente, exerci funções de consultor económico-financeiro de apoio ao Departamento de Contabilidade e Gestão Financeira e ao Tesoureiro, nos mandatos de 1984/85, 1985/1986, 1986/87 e 1987/88 (funções interrompidas em 05/10/87, por minha iniciativa, devido a, como já referi, ter sido admitido como Técnico Economista-Estagiário na DGCI – Direcção de Finanças de Braga).

2. ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DO MINHO (AAEUM)

A Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AAEUM) foi constituída por escritura pública realizada no dia 14 de Setembro de 1989, lavrada no 2.º Cartório Notarial de Braga (extracto publicado na III Série do D.R. n.º 263, de 15 de Novembro de 1989, p. 20301) e assinada pelos quatros ex-alunos que constituíram a “Comissão Pró-Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho” (CPAAEUM), Joaquim Fernando da Cunha Guimarães (Gestão de Empresas), Cacilda Maria Lima de Moura (Ensino de Física e Química), Mário João Pinheiro Martins da Costa Viana (Eng.^a Metalomecânica) e Maria Ester da Silva Taveira (Ensino de Português e Francês).

A constituição da Associação surgiu da minha iniciativa, no início de 1987, quando exercia aquelas funções de Técnico Superior da Administração na Universidade do Minho. Com efeito, numa das minhas leituras ao Diário da República, verifiquei a publicação de uma escritura de constituição de uma Associação de Antigos Estudantes de um Estabelecimento de Ensino Superior, e, de imediato, contactei o então Magnífico Reitor, Professor Doutor Sérgio Machado dos Santos, propondo-lhe o apoio da UM para a constituição da AAEUM.

Após uma breve conversa, o Professor Machado dos Santos deu a sua anuência e apoio ao projecto, tendo sido, de imediato, definida a estratégia para a constituição da AAEUM.

Assim, formulei o convite aos ex-alunos atrás referidos que, tal como eu, exerceram funções dirigentes na AAUM. De imediato, manifestaram entusiasmo e adesão à iniciativa. Em 2 de Março de 1987, foi constituída a CPAAEUM, após ter sido reconhecida formalmente pelo Magnífico Reitor e pela Direcção da AAUM (era então Presidente da Direcção o Francisco Costa).

A CPAAEUM iniciou os seus trabalhos (1.ª reunião) em 19 de Março de 1987, tendo realizado 55 reuniões durante dois anos e meio para a elaboração dos Estatutos e a criação dos meios administrativos e logísticos necessários à constituição da Associação.

Constituída a Associação, fui o Primeiro Presidente da Direcção com mandato para o biénio de 1990/1991, e sou o associado n.º 1. Durante os três mandatos seguintes exerci cargos de Vice-Presidente da Direcção (1992/1993) e Presidente da Mesa da Assembleia Geral (mandados de 1994/1995 e 1996/1997).

No dia 14 de Setembro de 2009, A AAUM completa o seu 20.º Aniversário, o que constitui um factor de vitalidade e de reconhecimento da comunidade académica na Universidade do Minho, com a qual me congratulo e associo através desta referência.

3. ASSOCIATIVISMO PROFISSIONAL

O “bichinho do associativismo” universitário alargou-se ao associativismo profissional, pois tenho exercido vários cargos, o primeiro dos quais em “1995/1996” como membro da Comissão Técnica Jurídico-Fiscal da OROC. No Quadro seguinte descrevo os cargos exercidos (e ou ainda a exercer) nas associações ligadas às profissões de Técnico Oficial de Contas (TOC), Revisor Oficial de Contas (ROC) e Docente do Ensino Superior:

ASSOCIAÇÃO/FUNÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
ORDEM DOS ROC																
Comissão Técnica Jurídico-Fiscal	1995-1996															
Comissão de Inscrição			1997/1999													
Comissão de Estágio						2000/2002										
Comissão Técnica para o Sector Desportivo									2003/2005							
Membro de Júri de Exames												2006/2008		2009/2010		
CÂMARA DOS TOC																
Presidente do Conselho Fiscal					1999/2001		2002/2004		2005/2007		2008/2010					
Coordenador das Reuniões Livres das "Quartas-feiras" em Braga					1999/2001		2002/2004		2005/2007		2008/2010					
Vogal da Comissão de História da Contabilidade da CTOC (constituída em 10 de Abril de 2007)													2007	2008/2010		
CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA DA CONTABILIDADE DA APOTEC																
Conselho Executivo		1996/1997		1998/2000		2001/2003										
Conselho Científico *									2004/2006							
ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DE CONTABILIDADE DO ENSINO SUPERIOR (ADCES)																
Secretário do Conselho Fiscal			1997/1998													
Secretário da Direcção					1999/2000		2001/2002									
Secretário da Mesa da Assembleia-Geral								2003/2004								
Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-Geral										2005/2006		2007/2008				
Presidente do Conselho Fiscal															2009/2010	
* Solicitei exoneração de funções a partir de Novembro de 2006, em virtude de ter sido convidado para constituir e integrar a Comissão de História da Contabilidade da CTOC.																

Fonte: Elaboração própria

Do quadro registo os seguintes factos:

- No período de 1999 a 2006 (7 anos) fui o único profissional em Portugal que exerci, simultaneamente, funções dirigentes em quatro Associações (OROC, CTOC, ADCES e APOTEC);
- Na ADCES, sou o associado n.º 16 e o segundo dirigente com mais anos de actividade associativa, logo a seguir ao Professor Doutor Rogério Fernandes Ferreira (associado-fundador e n.º 1), que, por motivos de saúde, deixou de exercer funções no corrente mandato de 2009-2010;
- Exerço funções de Presidente do Conselho Fiscal na CTOC desde o primeiro mandato (1999-2001).

4. O LIVRO “A PROFISSÃO, AS ASSOCIAÇÕES E AS REVISTAS DE CONTABILIDADE EM PORTUGAL”

O presente livro, com o título em epígrafe, constitui uma compilação de vários artigos, alguns dos quais publicados em revistas nacionais, sendo mais um meu contributo para um melhor conhecimento da profissão e do associativismo profissional da Contabilidade, naquela tríplice vertente profissional (TOC, ROC e Docência no Ensino Superior).

Tendo em conta as suas características, os artigos incluídos no livro inserem-se na área de investigação da “História da Contabilidade”, a qual tenho, modéstia à parte, dado alguns contributos na sequência de diversas motivações, das quais destaco as seguintes⁴:

- A primeira surgiu no ano de 1980 quando frequentei as aulas da disciplina de “Contabilidade Geral” da Licenciatura em Gestão de Empresas da Universidade do Minho (primeira “fornada” - 1980/1984), ministrada pelo Professor Doutor Armandino Cordeiro dos Santos Rocha⁵;
- A segunda, ocorreu em Junho de 1996, quando integrei o Centro de Estudos de História da Contabilidade da Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade (APOTEC), funções que exerci até ao mandato de 2004/2006 (ver quadro do item 3 deste artigo);
- A terceira, em 1999, quando frequentei as aulas da disciplina de “História e Filosofia da Contabilidade” do Mestrado em Contabilidade e Auditoria da Universidade do Minho (primeira “fornada” – 1999/2001), concluído em Maio de 2001, ministrada pelo Professor Doutor António Lopes de Sá⁶;

⁴ No menu “*Actividades Pessoais*” dos meus Portais “*INFOCONTAB*” e “*INFOCONTAB/HISTÓRIA*” disponibilizo o meu *curriculum vitae* em História da Contabilidade.

⁵ Esta referência constitui mais uma homenagem ao Professor, falecido recentemente no dia 10 de Agosto de 2009, quando este livro já se encontrava no prelo. Também em sua homenagem elaborei um artigo sob o título “Panegírico a Armandino Rocha”, disponível para *download* no menu “*Actividades Pessoais/Artigos (Download)/ Por Título/Artigo n.º 271*” dos meus Portais “*INFOCONTAB*” e “*INFOCONTAB/HISTÓRIA*”, no qual saliento a sua vida e obra e os seus contributos para o desenvolvimento da ciência contabilística em Portugal.

⁶ A partir dessa data as relações com o Professor Lopes de Sá intensificaram-se ao ponto de me ter convidado para apresentar comunicações em três congressos “PROLATINO” e trocarmos e-mail com frequência, em que, a título de curiosidade, o Professor se dirige a mim como “*Caro Professor, Embaixador e Filho Virtual (Afilhado)*”, ao que respondo como “*Caro Professor, Mestre, Pai Virtual e Amigo*”.

- Em 10 de Abril de 2007, tomei posse como Vogal da Comissão de História da Contabilidade da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), cargo que ainda mantenho;
- Em 21 de Fevereiro de 2008, aquando da sessão pública de apresentação do meu livro “Revisores Oficiais de Contas”, a Direcção da Associação Portuguesa das Empresas de Contabilidade e Administração (APECA), entregou-me uma placa em reconhecimento do meu trabalho de “dedicação à contabilidade e à sua história”⁷;
- A participação, com ou sem comunicação, em Congressos, Jornadas, Encontros e outras realizações afins, nacionais e estrangeiras, das quais destaco as Jornadas de História da Contabilidade da APOTEC e os dois primeiros Encontros de História da Contabilidade da CTOC;
- Na sequência das minhas investigações, elaborei os seguintes três livros de compilação de artigos:
 - *HISTÓRIA DA CONTABILIDADE EM PORTUGAL - REFLEXÕES E HOMENAGENS*, Ed. INFOCONTAB Edições, Lda, Janeiro de 2005, 568 páginas, constitui uma compilação de vinte e sete artigos da minha autoria, um em cooperação com uma colega professora universitária e seis de outros professores universitários de Contabilidade do ensino superior;
 - *TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS*, Ed. INFOCONTAB Edições, Lda, Janeiro de 2007, 531 páginas, constitui uma compilação de 31 artigos sobre a profissão de Técnico Oficial de Contas;
 - *REVISORES OFICIAIS DE CONTAS*, Ed. INFOCONTAB Edições, Lda, Outubro de 2007, 410 páginas, constitui uma compilação de 32 artigos sobre a profissão de Revisor Oficial de Contas.

Alguns dos artigos incluídos nestes três livros integram, também, o presente livro.

- Em Julho de 2009, procedi ao lançamento do Portal “INFOCONTAB/HISTÓRIA”, o qual foi constituído com base no “Portal-Mãe” - o Portal “INFOCONTAB”;

Todos os artigos do livro estão disponíveis para *download* nos meus Portais “INFOCONTAB” e “INFOCONTAB/HISTÓRIA” e encontram-se actualizados à data da sua elaboração, sendo que alguns careceram de actualizações em função das investigações futuras efectuadas.

Sublinho, ainda, que o presente livro pode ser considerado, como se diz na gíria popular, “a cereja no topo do bolo” e alguns artigos constituem a primeira versão, pois pretendo elaborar outras versões em função de investigações futuras e contributos que me forem enviados pelos leitores, que, desde já, agradeço.

Uma palavra final de agradecimento às seguintes pessoas cujos contributos tornaram possível esta obra:

- Ao meu distinto colega, António Domingues de Azevedo, Presidente da Direcção da CTOC pela disponibilidade para elaborar o prefácio e pelos incentivos e apoio directos e indirectos da CTOC;

Na sequência, também destaco a vida e obra do Professor no menu “Contabilidade/Mestres-Professores/António Lopes de Sá (1927 - ...)” do meu Portal “INFOCONTAB” e no menu “Mestres-Professores/António Lopes de Sá (1927 - ...)” do meu Portal “INFOCONTAB/HISTÓRIA”.

⁷ Frase extraída da “placa”.

- Ao Professor Hernâni O. Carqueja pela disponibilidade do seu artigo “As Associações e as Revistas de Contabilidade” para inclusão no livro (é o único que não é da minha autoria);
- Aos colegas que deram os seus contributos para a elaboração de alguns dos artigos, os quais destaco nos respectivos textos;
- Aos meus dois sócios (Mário Guimarães e Manuela Malheiro) e aos meus colaboradores (António Lamelas, Bruna Moreira, Carlos Henriques, Cidália Marcos, Eduardo Guimarães, João Gomes, Liliana Cunha, Maria do Carmo Pereira, Filipe Malheiro, Ricardo Antas e Ricardo Carvalho) da sociedade Joaquim Guimarães, Manuela Malheiro e Mário Guimarães, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas;

A este propósito, e a título de remate, cito o nosso Mestre de Contabilidade, Fernando Vieira Gonçalves da Silva (*Curiosidades, Velharias e Miudezas Contabilísticas*, Lisboa, 1970, pp. 89-90):

“Os publicistas, como é natural, apreciam mais os elogios, que os estimulam ou desvanecem, do que as censuras, que os vexam ou desanimam. Todavia, só os muitos pedantes (que se julgam infalíveis) deixarão de ficar agradecidos aos críticos que, com observações argutas, pertinentes e sensatas, os auxiliam a adquirir clara consciência das qualidades e defeitos dos trabalhos que publicam.

Se não há livros maus que não tenham algo de bom, também não existem livros bons (a começar pel’ Os Lusíadas...) em que não possa encontrar-se alguma coisa de mau ou de menos bom. Todos os escritores com alguma prática sabem perfeitamente que ninguém é crítico sagaz de si mesmo e revisor competente dos seus próprios escritos. De boa ou má vontade, são forçados a reconhecer, mais tarde ou mais cedo, que os críticos sérios, competentes e bem educados são, afinal, colaboradores que, por vezes lhes prestam serviços inestimáveis.”.

Braga, Setembro de 2009.

Joaquim Fernando da Cunha Guimarães